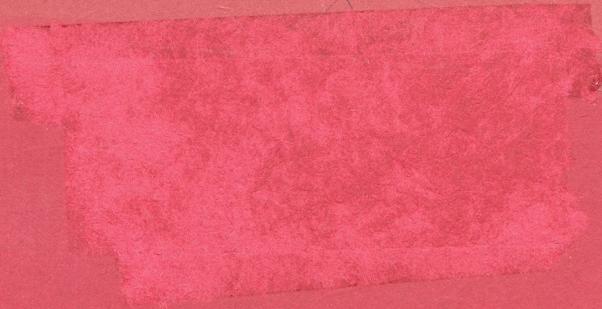


EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA



PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA UEPAE RIO BRANCO

Engº Agrº CHIRIKI YOSHII
CHEFE UEPAE - ACRE

OF/UEPAE - ACRE/SN

Rio Branco 23/02/76

Senhor Diretor:

Para apreciação de Vossa Senhoria estamos encaminhando o Projeto de Implantação da UEPAE de Rio Branco Estado do Acre.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V.Sa. nossos protestos de elevado apreço e consideração.

Eng. Agron. CHIRIKI YOSHI
Responsável pelo Projeto

Ilustríssimo Senhor
Doutor ALMIRO BRUMENSCHHEIM
DD. Diretor da EMBRAPA



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA UEPAE

RIO BRANCO.



I N D I C E

01. Análise geral das Limitações ao Desenvolvimento Agropecuário do Estado.
02. Filosofia geral do Programa de Pesquisa e Esquema Operacional da Unidade.
03. Descrição geral do Programa de Pesquisa.
04. Metas gerais da Unidade.
05. Estrutura Funcional.
06. Necessidades mínima de Pessoal Técnico com Base na Estrutura Padrão e Cronograma de Implantação (1976).
07. Necessidades de Pessoal Administrativo e de Apoio Técnico e seu Cronograma de Implantação (1976).
08. Orçamento e Cronograma de Desembolso incluindo Instalações (1976)

01. ANÁLISE GERAL

ANÁLISE GERAL DAS LIMITAÇÕES AO DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DO ESTADO DO ACRE

Com uma superfície de 152.589 Km², que equivale a 1,79% do território nacional, o Estado do Acre conta com uma população de 218.006 habitantes (recenseamento de 1970), e densidade demográfica de aproximadamente 1,42 hab/km². A população está distribuída da seguinte maneira: 60.557 habitantes na área urbana e 157.499 na zona rural, 39% desta população acha-se concentrada na capital do Estado (84.845 hab) e o restante distribuída irregularmente ao longo dos rios.

O Estado está dividido em duas (2) Micro-Regiões sendo que a Micro-Região 3 (Brasiléia, Rio Branco, Sena Madureira e Xapuri) possui 61% da população total.

SOLOS

Os solos de Terra Firme do Estado do Acre, são na sua maioria, pouco férteis, face às suas condições físicas, embora sejam agricultáveis, desde que submetidos a sistemas técnicos de tratamentos agrícolas (adubação orgânica, rotação de culturas etc). Estes solos perfazem a grande maioria dos solos do Estado. Cerca de 2% do total dos solos é composto pelos solos de várzea, férteis, por serem anualmente realimentados por elementos nutritivos neles depositados pelas águas dos rios, porém, a agricultura aí praticada, sem as tecnologias mais avançadas, não rende o máximo, e cada vez mais reduzindo sua produtividade nos sucessivos anos de utilização.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Os elementos climáticos que caracterizam a região atribuem a mesma, condições gerais de clima quente e úmido, expressas sob a classificação Am de Köppen, apresentando um período de seca bem definido e outro com precipitação pluviométrica bem elevado.

De acordo com o balanço hídrico, a região apresenta sob o ponto de

vista climático condições favoráveis a exploração econômica das culturas de feijão, milho, arroz, mandioca, seringueira, café, além de outras adaptadas às condições de balanço local.

PRODUÇÃO

O Estado do Acre se caracteriza como explorador de produtos extrativos vegetais e importador de produtos alimentícios e de bens de consumo.

As culturas de seringueira e da castanha do Brasil se distribuem regularmente em todo o Estado favorecendo a exportação da borracha e da castanha. Por outro lado a pecuária bovina também se distribui em todos os sete municípios que compõem o Estado.

ESTRUTURA DA ÁREA PRODUTORA

O quadro agropecuário do Estado do Acre se mostra insuficiente para atender a crescente demanda dos produtos. Isto se agrava quando verificamos que: (1) a maioria do público ligado à produção agrícola constitui-se de pequenos produtores que carecem de assistência institucional, com escassez de capital e sem meios para consegui-lo; (2) as oportunidades econômicas são exigentes de capital e tecnologia adequada, deixando de fora, com isto, a grande maioria dos produtores, do processo produtivo; e (3) o Estado é carente de infra-estrutura produtiva para o setor primário.

O desconhecimento dos melhores sistemas de produção para as culturas adaptáveis à região, os problemas fundiários das propriedades e a carência de maiores conhecimentos de como desmatar e usar os solos de terra firme da melhor maneira a fim de manter as condições de produtividade dos mesmos, completam o quadro dos principais entraves ao desenvolvimento da agricultura acreana.

RÉCURSOS INSTITUCIONAIS

Os recursos de toda natureza são escassos, especialmente os humanos. Os recursos financeiros são de difícil acesso aos produtores, a comercialização da produção é empírica, o que desestimula o produtor, o mesmo acontecendo com o sistema viário, armazenagem, insumos modernos e outros serviços.



02. FILOSOFIA GERAL DO PROGRAMA DE PESQUISA E ESQUEMA OPERACIONAL

Tendo em vista os fatores citados anteriormente e, de acordo com as necessidades do Estado do Acre, a pesquisa a ser executada pela UEPAE de Rio Branco, será orientada para resolver os problemas inerentes às culturas alimentares (em terras firmes) e com pecuária (de corte), para o abastecimento da população, bem como, a adaptação ou introdução de outras culturas que sirvam de alternativas aos produtores e que venham a fixar o homem ao campo.

Isto só seria possível se: identificados os fatores limitantes, através do conhecimento dos sistemas de produção atuais, elaborar os futuros programas de pesquisa, visando a adaptação ou geração de novos sistemas de produção que possam melhorar o nível de vida dos produtores rurais e de um modo geral, de toda a população do Estado.

Com o conhecimento dos sistemas de produção atualmente usados pelos agricultores, poderá a UEPAE, em conjunto com o Departamento de Difusão de Tecnologia da EMBRAPA, a Filial da EMBRATER no Estado do Acre e aproveitando a experiência dos produtores rurais e pesquisadores, reunir subsídios para a elaboração dos sistemas de produção com introdução de técnicas melhoradas, testando-os em seguida. Esse trabalho, deverá ser realizado com a utilização dos recursos humanos na forma de equipes multidisciplinares, identificando problemas e fixando objetivos, abrangendo o processo agropecuário de maneira global. Isto resultará em um esforço de integração do pesquisador, extensionista e produtor, proporcionando ao primeiro um contacto direto com os problemas do campo e o segundo com os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pela pesquisa.

A UEPAE atuará em perfeita articulação com as diversas instituições de desenvolvimento da área, visando exercer uma ação coordenadora da pesquisa agropecuária e evitar duplicidade de trabalhos, para que haja uma compatibilidade de objetivos.

OBJETIVO DA UNIDADE

A UEPAE será localizada em Rio Branco e terá campos experimentais em Cruzeiros do Sul, Tarauacá, Feijão, Sena Madureira, Xapuri e Brasília. Terá como função promover, planejar, estimular, supervisionar, coordenar e executar atividades de pesquisa agropecuária no Estado do Acre, objetivan

O programa de pesquisa será composto por projetos de produtos, que por sua vez serão subdivididos em subprojetos, de acordo com as necessidades do Estado.

A - Projetos Prioridade I

1. ARROZ

1.1. Justificativa

A formação do valor bruto da produção do setor agrícola na economia acreana em 1973, evidenciou a seguinte composição:

- Lavoura: 33,1%
- Produção Animal e derivados: 25,9%
- Produção extrativa vegetal: 41,0%

A participação relativa do arroz, na formação do valor bruto da produção do setor, foi de 3,2%. No período 1970 - 1973 a produção de arroz cresceu a uma taxa anual de 15,3% em função do aumento da área cultivada e melhoria da produtividade. Considerando-se a total escassez de informações obtidas de pesquisa para a cultura no Estado torna-se necessário a curto prazo conhecer-se as práticas agrícolas mais variáveis, produzidas a partir da exploração nacional da cultura observando-se a preservação dos recursos naturais renováveis, especialmente os solos.

1.2. Objetivos

Estudar tecnologias que visem solucionar os principais problemas de natureza técnica que entravam o desenvolvimento da cultura em apreço.

Estudar a aplicação desta cultura junto as atividades desenvolvidas pelo produtor.

1.3. Subprojetos a serem Desenvolvidos

Melhoramento

1.3.1. Introdução e adaptação de cultivares (prioridade I)

1.3.2. Obtenção de cultivares resistentes às pragas e doenças (prioridade 2)

Manejo e tratos culturais

- 1.3.3. Espaçamento (prioridade 1)
- 1.3.4. Emprego de herbicidas (prioridade 1)
- 1.3.5. Rotação de culturas (prioridade 2)
- 1.3.6. Consorciação (prioridade 1)

Fertilidade e nutrição

- 1.3.7. Emprego da adubação com macro-nutrientes (prioridade 1)
- 1.3.8. Métodos de aplicação de adubos (prioridade 2)

Fitossanidade

- 1.3.9. Levantamento e identificação de pragas e doenças (prioridade 1)
- 1.3.10. Controle econômico das principais pragas e doenças (prioridade 1)

Economia Rural

- 1.3.11. Custo de produção de arroz de Sequeiro (prioridade 1)
- 1.3.12. Teste de sistema de produção para arroz

2. MILHO

2.1. Justificativa

O valor bruto da produção agrícola do Estado do Acre em 1973 alcançou 120,7 milhões de cruzeiros. Deste valor, a produção de milho contribuiu com 2,9%. O comportamento da produção no período 1970/1973 evidencia que a produção estadual cresce em 2,2% aa, por causa do crescimento da fronteira agrícola.

Com referência a produção ou adaptação da pesquisa sobre a cultura, o Estado nada realizou, por falta de organismos responsáveis para tais fins, carecendo assim estudos a respeito.

2.2. Objetivos

Estudar tecnologias que visem solucionar problemas técnicos que entravam o desenvolvimento da citada cultura e que prejudicam sua produtividade.

Estudar a aplicação desta cultura junto às atividades desenvolvidas pelo produtor.

2.3. Subprojetos a serem Desenvolvidos

Melhoramento

- 2.3.1. Introdução e adaptação de cultivares (prioridade 1)
- 2.3.2. Obtenção de cultivares resistentes às pragas e às doenças (prioridade 2)
- 2.3.3. Conservação, seleção e multiplicação de cultivares de alta qualidade e produtividade (prioridade 1)

Manejo e Tratos Culturais

- 2.3.4. Espaçamento (prioridade 1)
- 2.3.5. Emprego de herbicidas (prioridade 1)
- 2.3.6. Consorciação de culturas (prioridade 1)
- 2.3.7. Rotação de Culturas (prioridade 2)

Fertilidade e Nutrição

- 2.3.8. Emprego da adubação com macro-nutrientes (prioridade 1)
- 2.3.9. Emprego da adubação com micro-nutrientes (prioridade 1)

Fitossanidade

- 2.3.10. Levantamento e identificação de pragas e doenças (prioridade 1)
- 2.3.11. Controle econômico sobre as principais pragas e doenças (prioridade 1)

Economia Rural

- 2.3.12. Custo de produção de milho (prioridade 1)

3. FEIJÃO

3.1. Justificativa

O feijão constitui a alimentação básica de largas faixas da população. A participação relativa do feijão na produção agrícola do Acre, foi de 2,6%.

No período 1970/1973 a produção estadual de feijão atingiu a uma taxa de 7,8% aa por força das áreas cultivadas.

A tecnologia usada na cultura é rudimentar, com tratamentos culturais manuais com pouco avanço tecnológico. Práticas de adubação e calagem não são usadas. Pesquisas Agronômicas sobre a leguminosa em apreço são necessárias visando um melhor sistema de manejo para implementação da cultura no Estado.

3.2. Objetivos

Estudar tecnologias que visem solucionar os problemas de natureza técnica que entravam o desenvolvimento da citada cultura.

Estudar a aplicação desta cultura junto as atividades desenvolvidas pelo produtor.

3.3. Subprojetos a serem Desenvolvidos

Melhoramento

- 3.3.1. Introdução e adaptação de cultivares (prioridade 1)
- 3.3.2. Obtenção de cultivares resistentes às pragas e doenças (prioridade 2)
- 3.3.3. Conservação, seleção e multiplicação de cultivares de alta qualidade e produtividade (prioridade 1)

Manejo e Tratos Culturais

- 3.3.4. Espaçamento (prioridade 1)
- 3.3.5. Emprego de herbicidas (prioridade 1)
- 3.3.6. Consorciação de culturas (prioridade 1)
- 3.3.7. Rotação de culturas (prioridade 2)
- 3.3.8. Sistemas e método de plantio (prioridade 2).

Fertilidade e Nutrição

- 3.3.9. Emprego da adubação mineral com macro-nutrientes (prioridade 1)
- 3.3.10. Métodos de aplicação de adubos (prioridade 2)

Fitossanidade

- 3.3.11. Levantamento e identificação de pragas e doenças (prioridade 1)

3.3.12. Controle sobre as principais pragas e doenças (prioridade 1)

Economia Rural

3.3.13. Custo de produção do feijão (prioridade 1)

4. MANDIOCA

4.1. Justificativa

Contribuiu com 18,5% da produção agrícola em 1973, no período compreendido entre 1970/1973 houve um crescimento na produção da cultura pelo aumento das áreas cultivadas.

Considere-se acima de tudo o baixo nível tecnológico usado tanto na produção como na industrialização e pesquisas sobre a cultura são necessárias visando o conhecimento dos diferentes sistemas de manejo em diferentes condições de clima e solo.

4.2. Objetivos

Estudar tecnologias que visem solucionar os problemas técnicos que entravam o desenvolvimento da cultura citada e que prejudicam sua produtividade.

Estudar a aplicação desta cultura junto as atividades desenvolvidas pelo produtor.

4.3. Subprojetos a serem desenvolvidos

Melhoramento

4.3.1. Introdução e adaptação de cultivares (prioridade 1)

4.3.2. Conservação, seleção e multiplicação de cultivares (prioridade 1)

Manejo e Tratos Culturais

4.3.3. Época de plantio (prioridade 1)

4.3.4. Espaçamento (prioridade 1)

4.3.5. Sistemas de plantio (prioridade 1)

Fertilidade e Nutrição

4.3.6. Emprego da adubação mineral com macro-nutrientes (prioridade 1)

ridade 1)

4.3.7. Métodos de aplicação de adubos (prioridade 2)

Fitossanidade

4.3.8. Levantamento e identificação de pragas e doenças (prioridade 1)

4.3.9. Controle econômico sobre as principais pragas e doenças (prioridade 1)

Economia Rural

4.3.10. Custo de produção da mandioca (prioridade 1)

5. SERINGUEIRA

5.1. Justificativa

O extrativismo da borracha sempre se constituiu na principal atividade do setor primário acreano. A produção total da borracha em seus diversos tipos em 1973 foi de 8.302 toneladas e em 1974 foi de 7.477 toneladas. Este declínio representa a diminuição da capacidade produtiva dos seringais nativos cuja atividade de extrativismo é executada em sua maioria de modo rudimentar.

A atual situação da Borracha no Brasil e no mundo, com demanda crescente; a elevação do preço do petróleo, matéria-prima dos elastrômeros sintéticos; a existência de problemas técnicos nos autais seringais silvestres e de cultivo; problemas técnicos ligados à formação, manejo e exploração dos seringais de cultivo justificam de modo amplo um trabalho de pesquisa a respeito calçado na profundidade da problemática do extrativismo regional.

5.2. Objetivos

Estudar tecnologias que visem solucionar os problemas técnicos relativos à cultura.

Fornecer subsídios para elaboração de futuros sistemas de produção visando um aproveitamento racional dos seringais nativos bem como condicionar aos produtores um plantio certo com formação, manejo e exploração adequados.

5.3. Subprojetos a serem Desenvolvidos

- 5.3.1. Coleção de Germoplasma contando com o viveiro do PROBOR (prioridade 1)
- 5.3.2. Ensaio de competição de clones (prioridade 1)
- 5.3.3. Manejo Silvicultural de Seringais nativos (prioridade 1)
- 5.3.4. Resposta à aplicação de Ethrel em Seringais nativos.
- 5.3.5. Adubação (aproveitamento de Seringais recém plantados por particulares financiados pelo PROBOR (prioridade 1)
- 5.3.6. Enxertia precoce com clones resistentes (prioridade 1)
- 5.3.7. Levantamento e identificação de pragas e doenças (prioridade 1)
- 5.3.8. Translocação de fungicidas sistêmicos no tronco de seringueiras adultas
- 5.3.9. Controle econômico sobre as principais pragas e doenças (prioridade 1)
- 5.3.10. Custo de produção de borracha (prioridade 1)

6. CAFÉ

6.1. Justificativa

O café se constitui em um produto de largo consumo em todas as faixas da população. No Estado do Acre, a Secretaria do Fomento Econômico desenvolve em convênios com a IBC, a instalação de campos de observação, pesquisa sobre a implantação e difusão da rubiãcea tornando-se bastante necessária para que o Estado possa atingir sua autosustentação.

6.2. Objetivos

Estudar tecnologias que visem a introdução e a expansão da cultura no Estado.

Estudar a aplicação desta cultura junto às atividades desenvolvidas pelo produtor.

6.3. Subprojetos a serem Desenvolvidos

Melhoramento

- 6.3.1. Introdução e adaptação de variedades (prioridade 1)
- 6.3.2. Multiplicação de variedades de alta qualidade e produtividade (prioridade 1)

Manejo e Tratos Culturais

- 6.3.3. Espaçamento (prioridade 1)
- 6.3.4. Consorciação de culturas nos primeiros anos (prioridade 1)
- 6.3.5. Emprego de herbicidas (prioridade 1)
- 6.3.6. Sistemas e métodos de plantio (prioridade 2)

Fertilidade e Nutrição

- 6.3.7. Emprego da adubação mineral com macro-nutrientes
- 6.3.8. Métodos de aplicação de adubos (prioridade 2)

Fitossanidade

- 6.3.9. Levantamento e identificação de pragas e doenças (prioridade 1)
- 6.3.10. Controle sobre as principais pragas (prioridade 1)

Economia Rural

- 6.3.11. Custo de produção do café

7. CANA-DE-AÇÚCAR7.1. Justificativa

A cultura da cana-de-açúcar bem como a produção açucareira no Estado do Acre, atualmente, é algo inexpressivo. Plantações esparsas e pequenos engenhos de beneficiamento composto de máquinas obsoletas e de pouca produção é o que se encontra de prático a respeito da cultura.

A quota liberada pelo INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCOOL para o Estado do Acre é de 600.000 sacos de 60 kg. (Resolução nº de)

Pesquisa sobre introdução de variedades, modernização dos Sistemas de produção e beneficiamento da cultura são necessários para implantação da cana de açúcar no setor agrícola acreano.

7.2. Objetivos

Estudar tecnologias que visem solucionar os problemas técnicos que entravam o desenvolvimento da cultura e que prejudicam sua produtividade.

Estudar a aplicação desta cultura junto às atividades desenvolvidas pelo produtor.

7.3. Subprojetos a serem Desenvolvidos

Melhoramento

- 7.3.1. Introdução e adaptação de variedades (prioridade 1)
- 7.3.2. Obtenção de variedades resistentes às pragas e doenças (prioridade 2)
- 7.3.3. Multiplicação de variedades de alta qualidade e produtividade (prioridade 1)

Manejo e Tratos Culturais

- 7.3.4. Espaçamento (prioridade 1)
- 7.3.5. Emprego de herbicidas (prioridade 1)
- 7.3.6. Sistemas e métodos de plantio (prioridade 2)

Fertilidade e Nutrição

- 7.3.7. Emprego da adubação mineral com macro-nutrientes (prioridade 1)
- 7.3.8. Métodos de aplicação de adubos (prioridade 2)

Fitossanidade

- 7.3.9. Levantamento e identificação de pragas e doenças (prioridade 1)
- 7.3.10. Controle sobre as principais pragas e doenças (prioridade 1)

Economia Rural

- 7.3.11. Custo de produção da cana-de-açúcar (prioridade 1)

8. BOVINO DE CORTE

8.1. Justificativa

O Estado do Acre apresenta um efetivo bovino de 150.000 cabeças disseminadas em todos os municípios, sendo a bovinocultura de corte sua principal atividade.

Os regimes extensivo e semi-intensivo são os mais usados nas grandes e pequenas propriedades.

A comercialização é feita tendo como base a importação para consumo e recria.

O baixo nível de capitalização dos pecuaristas; a assistência técnica

nica ainda carente; a escassez de pastagens melhoradas; a dificuldade de acesso às zonas de produção; o limitado controle sanitário e parasitológico do rebanho são entraves que impedem o desenvolvimento ativo da pecuária de corte regional.

Dado a inexistência de pesquisa sobre a pecuária de corte, torna-se necessário trabalhos sobre melhoramento, alimentação, sanidade e manejo, dando assim o respaldo técnico para uma maior produção da proteína animal.

8.2. Objetivos

Estudar tecnologias que visem solucionar problemas técnicos que limitam o desenvolvimento e a produtividade da pecuária de corte.

Estudar a aplicação destas tecnologias junto às atividades desenvolvidas pelos pecuaristas.

8.3. Subprojetos a serem Desenvolvidos

Genética e Melhoramento

8.3.1. Introdução e adaptação de reprodutores e matrizes (prioridade 1)

8.3.2. Estudo econômico da inseminação artificial (prioridade 1)

Alimentação

8.3.3. Levantamento, classificação e avaliação do potencial forrageiro de pastagens das gramíneas e leguminosas nativas da região (prioridade 1)

8.3.4. Introdução e adaptação de novas variedades de gramíneas para corte e pisoteio (prioridade 1)

8.3.5. Avaliação dos diferentes métodos de conservação de pastagens e forragens (prioridade 1)

8.3.6. Determinação dos melhores métodos de arraçoamento (prioridade 1)

8.3.7. Identificação e avaliação da importância de minerais e vitaminas no processo produtivo (prioridade 1)

8.3.8. Levantamento e identificação de plantas tóxicas da região (prioridade 1)

Sanidade

8.3.9. Prevenção e controle de enfermidades infecto contagiosas

que afetam os rebanhos de corte (prioridade 1)

8.3.10. Prevenção e controle de parasitas internos e externos (prioridade 1)

8.3.11. Determinação dos sistemas de higiene mais adequados (prioridade 1)

8.3.12. Determinação e levantamento das principais doenças ca
renciais (prioridade 1)

Manejo

8.3.13. Estudo sobre a capacidade suporte das pastagens (priori
dade 1)

8.3.14. Estudos sobre reprodução e manejo adequado para as ma
trizes e reprodutores (prioridade 1)

Economia Rural

8.3.15. Custo de Produção do gado de corte (prioridade 1)

B - Projetos Prioridade II

1. PIMENTA-DO-REINO

1.1. Justificativa

A pimenta-do-reino é uma das culturas perenes que tem propor
cionado a elevação do status sócio-econômico de agricultores na Amazônia.

A produção brasileira de pimenta, destina-se basicamente para
o mercado externo; nos últimos anos 81% desta produção foi exportada.

As experiências de plantio da pimenta-do-reino no Estado do
Acre, resume-se praticamente a níveis domésticos. Entretanto os cultivos
existentes apresentam ótimas performances onde se constata produções de 1 kg
por planta no primeiro ano de plantio.

Com o desenvolvimento da pesquisa e experimentação sobre a cul
tura, o Estado do Acre, poderá a vir ocupar lugar de destaque como centro
produtor de pimenta-do-reino.

1.2. Objetivos

Estudar tecnologias que visem solucionar problemas técnicos que
entravam o desenvolvimento e produtividade da cultura em apreço.

Estudar a aplicação desta cultura junto às atividades desenvol

vidas pelo produtor.

1.3. Subprojetos a serem Desenvolvidos

Melhoramento

- 1.3.1. Introdução e adaptação de variedades (prioridade 1)
- 1.3.2. Obtenção de cultivares resistentes às pragas e às doenças (prioridade 2)
- 1.3.3. Multiplicação de variedades de alta qualidade e produtividade (prioridade 1)

Manejo e Tratos Culturais

- 1.3.4. Espaçamento (prioridade 1)
- 1.3.5. Emprego de herbicidas (prioridade 1)
- 1.3.6. Sistemas e método de plantio (prioridade 2)

Fertilidade e Nutrição

- 1.3.7. Emprego da adubação mineral com macro-nutrientes (prioridade 1)
- 1.3.8. Métodos de aplicação de adubos (prioridade 2)

Fitossanidade

- 1.3.9. Levantamento e identificação de pragas e doenças (prioridade 1)
- 1.3.10. Controle sobre as principais pragas (prioridade 1)

Economia Rural

- 1.3.11. Custo de produção da pimenta-do-reino (prioridade 1)

2. SOJA

2.1. Justificativa

As culturas da soja e amendoim no Estado do Acre vêm sendo introduzidas de modo lento por algumas famílias japonesas radicadas no município de Rio Branco que visam apenas o consumo próprio. O comportamento vegetativo das culturas vem sendo promissor pois a soja não se mostra exigente em termos de solos desde que apresentem pelo menos uma fertilidade média e o mesmo acontece com o amendoim.

O atual Governo Estadual preconizou para o setor primário o cultivo de oleaginosas, com a soja e o amendoim em destaque, como uma das

opções para a substituição do extrativismo.

Pesquisa sobre as culturas se torna necessária para ser concedido o respaldo agrônomo que garanta o seu desenvolvimento.

2.2. Objetivos

Estudar tecnologias que visem solucionar problemas técnicos que entravam o desenvolvimento e produtividade das culturas em apreço.

Estudar a aplicação destas culturas junto as atividades desenvolvidas pelo produtor.

2.3. Subprojetos a serem Desenvolvidos

Melhoramento

2.3.1. Introdução e adaptação de variedades (prioridade 1)

2.3.2. Obtenção de variedades resistentes às pragas e doenças (prioridade 2)

2.3.3. Multiplicação de variedades de alta qualidade e produtividade (prioridade 1)

Manejo e Tratos Culturais

2.3.4. Espaçamento (prioridade 1)

2.3.5. Emprego de herbicidas (prioridade 1)

2.3.6. Rotação de Culturas (prioridade 2)

2.3.7. Sistemas e métodos de plantio (prioridade 1)

Fertilidade e Nutrição

2.3.8. Emprego da adubação mineral com macro-nutrientes (prioridade 1)

2.3.9. Métodos de aplicação de adubos (prioridade 2)

Fitossanidade

2.3.10. Levantamento e identificação de doenças e pragas (prioridade 1)

2.3.11. Controle sobre as principais pragas e doenças (prioridade 1)

Economia Rural

2.3.12. Custo de produção da soja (prioridade 1)

3. GUARANÃ

3.1. Justificativa

Com a promulgação da Lei Federal que estabelece a obrigatoriedade de de adição de guaraná natural aos refrigerantes esta cultura passou a se constituir em uma nova alternativa econômica para os produtores.

No Estado do Acre existem poucos cultivos comerciais. Entretanto a cultura se desenvolve com bastante vigor, dadas as condições edafoclimáticas apresentadas pelo Estado, recomendáveis ao seu cultivo.

A produção e adaptação de melhores práticas agrícolas exigíveis pela cultura, produzida pela pesquisa e experimentação, dará condições de efetivar a cultura do guaraná de modo racional

3.2. Objetivos

Estudar tecnologias que visem solucionar problemas técnicos que entravam o desenvolvimento e produtividade da cultura em apreço.

Estudar a aplicação desta cultura junto às atividades desenvolvidas pelo produtor.

3.3. Subprojetos a serem Desenvolvidos

Melhoramentos

3.3.1. Introdução e adaptação de variedades (prioridade 1)

3.3.2. Obtenção de cultivares resistentes às pragas e às doenças (prioridade 2)

3.3.3. Multiplicação de variedades de alta qualidade e produtividade (prioridade 1)

Manejo e Tratos Culturais

3.3.4. Espaçamento (prioridade 1)

3.3.5. Emprego de herbicidas (prioridade 1)

3.3.6. Sistemas e métodos de plantio (prioridade 2)

Fertilidade e Nutrição

3.3.7. Emprego da adubação mineral com macro-nutrientes (prioridade 1)

3.3.8. Métodos de aplicação de adubos (prioridade 2)

Fitossanidade

3.3.9. Levantamento e identificação de pragas e doenças (prioridade 1)

3.3.10. Controle sobre as principais pragas (prioridade 1)

Economia Rural

3.3.11. Custo de produção do guaraná (prioridade 1)

4. BOVINO DE LEITE

4.1. Justificativa

A pecuária de leite no Estado do Acre vem sendo introduzida tendo como base a vaca de leite mestiça holando-zebu com boa aptidão leiteira e tolerância ao calor tropical da região.

Em Rio Branco, no ano de 1973, foi produzido um total de cinco milhões de litros, quantidade insuficiente para atender a demanda crescente.

O Governo do Estado está executando a implantação do projeto da bacia leiteira de Rio Branco acrescido da usina de laticínios para beneficiamento industrial do leite.

Em face da ausência do emprego de técnicas racionais de manejo do rebanho e das pastagens, do limitado controle sanitário e da deficiente assistência zootécnica justifica-se um programa de pesquisa no sentido de melhorar o índice de produtividade do gado de leite.

4.2. Objetivos

Estudar tecnologias que visem solucionar problemas técnicos que entram o desenvolvimento e produtividade da pecuária de leite.

Estudar a aplicação destas técnicas junto às atividades desenvolvidas pelos pecuaristas.

4.3. Subprojetos a serem Desenvolvidos

Genética e Melhoramento

4.3.1. Introdução e adaptação de reprodutores e matrizes (prioridade 1)

4.3.2. Estudo econômico da inseminação Artificial (prioridade 1)

Alimentação

- 4.3.3. Levantamento, classificação e avaliação do potencial forrageiro de pastagens das gramíneas e leguminosas nativas da região (prioridade 2)
- 4.3.4. Introdução e adaptação de novas variedades de gramíneas para corte e pisoteio (prioridade 1)
- 4.3.5. Avaliação dos diferentes métodos de arraçoamento para a produção de leite (prioridade 1)
- 4.3.6. Identificação e avaliação da importância de minerais e vitaminas no processo produtivo (prioridade 1)

Sanidade

- 4.3.7. Prevenção e controle de enfermidades infecto-contagiosas que afetam a produção de leite (prioridade 1)
- 4.3.8. Prevenção e controle de parasitas internas e externas (prioridade 1)
- 4.3.9. Determinação e levantamento das principais doenças carenciais (prioridade 1)
- 4.3.10. Determinação dos sistemas de higiene mais adequados (prioridade 1)

Manejo

- 4.3.11. Estudo sobre a capacidade suporte das pastagens (prioridade 1)
- 4.3.12. Estudos sobre reprodução e manejo adequado para matrizes e reprodutores (prioridade 1)

Economia Rural

- 4.3.13. Custo de produção do gado de leite (prioridade 1)

04. METAS GERAIS DA UNIDADE

A meta principal da UEPAE de Rio Branco é o desenvolvimento da Agricultura do Estado do Acre, através do estabelecimento de sistemas de produção apropriados para os principais produtos e de interesse ao Estado.

O abastecimento do Estado do Acre e a implementação da exportação são as metas prioritárias a serem atingidas. Assim sendo, será dada ênfase as

pesquisas desenvolvidas com os produtos alimentares a fim de aumentar a produtividade, bem como diminuir os custos de produção. Como metas prioritárias podemos citar as seguintes: Arroz - aumentar a produtividade de 1.500 Kg para 2.500 kg/ha; Milho - aumentar a produtividade em relação à média do Estado de 1.500 kg para 2.000 kg/ha; Feijão - aumentar a produtividade de 1470 kg para 1.700 kg e diminuir os custos de produção; Mandioca - aumentar a produtividade de 10.000 kg para 25.000 kg/ha e selecionar variedades com uma percentagem de amido maior; Cana-de-Açúcar - aumentar a produtividade para possibilitar a industrialização deste produto.

Introduzir e divulgar culturas perenes como Guaranã e Pimenta-do-Rei no para que a pequena e média entidade agrícola se torne economicamente mais viável. Quanto ao Projeto Bovinos, as metas mais importantes são aumento da produtividade do rebanho leiteiro de 577 litros por vaca e ano para 1.000 litro de leite por vaca e ano, elevar os índices de reprodução e diminuir a idade de abate dos bovinos de corte através de pastagens melhores e cruzamentos mais adequados. Aumentar o rendimento de carcaça de 158 para 200 kg. Aumentar a capacidade de suporte das pastagens bem como determinar melhores forrageiros e sistemas de pastoreio.

Cada estudo de sistema será acompanhado do correspondente estudo econômico, o que determinará a viabilidade ou não dos mesmos para transferência aos produtores do Estado.

A seguir é apresentado um quadro que quantifica as metas a serem atingidas:

PRODUTOS	ÁREA CULTIVADA NO ESTADO EM has	Rendimento Médio (kg/ha) no Estado			
		Atual	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo
Arroz em casca	6.294	1.537	1.800	2.100	2.500
Feijão	2.860	1.477	1.500	1.600	1.700
Milho	5.618	1.500	1.600	1.800	2.000
Mandioca (Tubérculos)	10.330	10.800	15.000	20.000	25.000
Cana-de-açúcar	1.225	1.225	35.000	40.000	60.000

Pimenta-do-Reino 4.500 kg (Produção total no Estado)

Leite II 636 vacas ordenhadas; 5.771.000 litros de leite ou 577 l/vacas

Bovino de corte 14.309 kg abatidos 2.252.906 kg de carcaça o 158 kg/animal.

05. ESTRUTURA FUNCIONAL

(A N E X O)



06. ESTRUTURA TÉCNICA PARA A UEPAE DE RIO BRANCO - ACRE - 1976ProdutosCaracterização

PRIORIDADE I

PRIORIDADE II

+ Adaptação de Tecnologia

+ Milho ✓

+ Soja ✓

+ Mandioca ✓

+ Bovino de Leite ✓

+ Seringueira ✓

+ Pimenta-do-Reino ✓

+ Bovino de Corte ✓

+ Guaranã ✓

+ Arroz ✓

+ Feijão ✓

+ Cana-de-Açúcar

+ Café ✓

ESPECIALIDADE	G.	M.S.	PhD	T O T A L
× FITOMELHORAMENTO	01	-	-	01
FITOPATOLOGIA	01	-	-	01
ENTOMOLOGIA	01	-	-	01
× FITOTECNIA	01	-	-	01
NUTRIÇÃO ANIMAL	01	-	-	01
PASTAGEM	01	-	-	01
MANEJO ANIMAL	01	-	-	01
SOLOS	01	-	-	01
CLIMATOLOGIA	-	-	-	-
SISTEMA DE PRODUÇÃO	01	-	-	01
ECONOMIA	01	-	-	01
× DIFUSÃO DE TECNOLOGIA	01	-	-	01
ESTATÍSTICA	01	-	-	01
x SANIDADE ANIMAL	01	-	-	01
T O T A L	13	-	-	13

ESPECIALIDADE	NECESSIDADE			A PREENCHER			
	C	MS	TOTAL	II TRIMESTRE (1976)			TOTAL
				G	MS	TOTAL	
* FITOMELHORAMENTO <i>ASSIS</i>	1	2	3	1	-	1	1
* FITOPATOLOGIA <i>MS</i>	1	1	2	1	-	1	1
ENTOMOLOGIA	1	1	2	1	-	1	1
* FITOTECNIA <i>GERAL DO</i>	2	1	3	1	-	1	1
NUTRIÇÃO ANIMAL <i>EMANOEL</i>	-	1	1	1	-	1	1
PASTAGEM	-	1	1	1	-	1	1
* MANEJO ANIMAL <i>ONIBO</i>	-	1	1	1	-	1	1
* SANIDADE ANIMAL <i>ARLINDO</i>	1	1	2	1	-	1	1
SOLOS	-	1	1	1	-	1	1
CLIMATOLOGIA	-	1	1	-	-	-	-
SISTEMA DE PRODUÇÃO	-	1	1	1	-	1	1
ECONOMIA	-	1	1	1	-	1	1
DIFUSÃO DE TECNOLOGIA	-	1	1	1	-	1	1
ESTATÍSTICA	-	1	1	1	-	1	1
T O T A L	6	15	21	13	-	13	13

06. ESTRUTURA ADMINISTRATIVANECESSIDADE DE PESSOAL ADMINISTRATIVO E DE APOIO TÉCNICO E SEU CRONOGRAMA
DE IMPLANTAÇÃO

UNIDADE	CARGO	PADRÃO SALARIAL	1976	TOTAL	FUNÇÃO
			TRIMESTRE II		
1. Chefia					
Chefe	Pesquisador	Comissão	1	1	Resp.
Subchefe	Pesquisador	Comissão	1	1	
Secretária	Secret. I	3.10.C	1	1	
2. Área de Operações Administrativas	Assist.Adm.e Fin. II	3.13.C	1	1	Resp.
	Secret. I	3.08.C	1	1	
2.1. Setor de Patrimônio e Material	Assist.Adm.e Fin. I	3.12.C	1	1	Resp.
	Assist.Adm. I	3.11.C	1	1	
2.1.1. Almoxfarife	Almoxfarife	3.09.C	1	1	Resp.
2.2. Setor Financeiro	Assist.Adm.e Fin. I	3.12.C	1	1	
	Assist.Adm. I	3.11.C	1	1	
2.3. Setor de Custos e Orçamento	Assist.Adm.e Fin. I	3.12.C	1	1	Resp.
	Aux.Adm. II	3.07.C	1	1	
2.4. Setor de Serviços Auxiliares	Assist. Adm. I	3.11.C	1	1	Resp.
	Aux.Adm. II	3.07.C	1	1	R
	Aux. Serviço Contínuo	3.01.C	2	2	
		3.03.C	1	1	Resp.
2.4.1. Protocolo	Aux.Adm. III	3.07.C	1	1	Resp.
2.4.2. Suporte Datilográfico	Aux.Adm. III	3.07.C	1	1	Resp.
	Aux. Adm. II	3.05.C	1	1	
2.5. Setor de Recursos Humanos	Assist.Adm. I	3.11.C	1	1	
	Aux.Adm.II	3.07.C	1	1	

(Continuação)

UNIDADE	CARGO	PADRÃO SALARIAL	1976	TOTAL	FUNÇÃO
			TRIMESTRE		
			II		
3. Área de Apoio Técnico					
3.1. Setor de Laboratório	Tec.Lab. II	2.10.C	2	2	Resp.
	Aux.Lab. I	2.04.C	1	1	
	Aux.Lab.II	2.12.C	1	1	Resp.
3.2. Setor de Informação e Documentação	Bibliotecário I	2.12.C	1	1	Resp.
	Aux.Biblioteca II	2.08.C	1	1	
	Aux.Administrativo	2.05.C	1	1	
3.3. Setor de Campos Experimentais	Téc.Agríc. II	2.10.C	2	2	Resp.
	" " I	2.09.C	2	2	
	Mestre Rural	2.06.C	1	1	
	Oper.Rural	2.04.C	2	2	
	Aux.Rural I	2.01.C	10	10	
	Aux. Rural II	2.02.C	2	2	
3.4. Setor de Reprografia	Desenh. Téc.	2.09.C	1	1	Resp
3.5. Setor de Máquinas e Veículos	Mestre Manut.	2.08.C	1	1	Resp.
	Oper.Máq.e Veíc. I	2.05.C	2	2	
	" " " II	2.06.C	4	4	
	Artífice I	2.04.C	1	1	
	" II	2.05.C	1	1	
	" III	2.06.C	1	1	
	Aux.Artífice	2.02.C	2	2	
T O T A L			34	39	

61



08. ORÇAMENTO E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO - 1976

CATEGORIA ECONÔMICA	ELEMENTOS DE DESPESAS	DESPESA TRIMESTRAL (Cr\$1.000,00)				TOTAL
		II	III	IV		
1. CUSTEIO	1.1. Despesas com pessoal	986	986	1.162		3.134
	1.2. Despesas com Serviços de Terceiros	150	170	180		500
	1.3. Despesas com materiais	255	265	280		800
	1.4. Despesas com Diversos	360	390	450		1.200
	SUB-TOTAL	1.751	1.811	2.072		5.634
2. INVESTIMENTOS	2.1. Imóveis	940	1.080	1.030		3.050
	2.2. Bens Móveis	580	680	740		2.000
	SUB-TOTAL	1520	1.760	1.770		5.050
3. PROPASTO	Programação Especial para o Propasto na Amazônia, a ser atribuída c/Recursos vinculados à UEPAE	-	51	154		205
	SUB-TOTAL	-	51	154		205
	TOTAL	3.271	3.622	3.996		10.889

PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA - 1976
 DESPESAS DE CUSTEIO - 1

ELEMENTO DE DESPESA	SUB-ELEMENTO DE DESPESA	DESPESAS TRIMESTRAL (Cr\$ 1.000,00)				TOTAL (Cr\$ 1.000,00)
		II	III	IV		
1. DESPESA COM PESSOAL	1.1. Ativ. Técnico-Científica	470	470	555		1.495
	1.2. Ativ. de Apoio à Pesquisa	256	256	301		813
	1.3. Ativ. de Administ. Geral	260	260	306		826
	SUB-TOTAL	986	986	1.162		3.134
2. DESPESA COM SERVIÇOS DE TERCEIROS	2.1. Ativ. Técnico-Científica	50	50	60		160
	2.2. Ativ. de Apoio à Pesquisa	50	60	60		170
	2.3. Ativ. de Administração	50	60	60		170
	SUB-TOTAL	150	170	180		500
3. DESPESAS COM MATE- RIAS	3.1. Produtos	45	45	60		150
	3.2. Material de Consumo	210	220	220		650
	SUB-TOTAL	255	265	280		800
	4. DESPESAS DIVERSAS	4.1. Atividades	20	10	10	
4.2. Comunicação		20	20	20		60
4.3. Movimentação		190	190	240		620
4.4. Gerais		130	170	180		480
	SUB-TOTAL	360	390	450		1.200
	TOTAL	1.751	1.811	2.072		5.634

PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA - 1976

ELEMENTO DE DESPESA	SUB-ELEMENTO DO DESPESA	DESPA TRIMESTRAL (Cr\$ 1.000,00)				TOTAL (Cr\$ 1.000,00)
		II	III	IV		
1. IMÓVEIS	1.1. Benfeitorias e Terrenos Próprios	190	130	80	400	
	1.2. Edifícios	720	920	930	2.570	
	1.3. Instalações	-	-	-	-	
	SUB-TOTAL	940	1.080	1.630	3.050	
2. BENS MÓVEIS	2.1. Máquinas Agrícolas	250	200	200	550	
	2.2. Implementos	50	50	50	150	
	2.3. Motores		40	40	80	
	2.4. Apar. Instr. de Laboratórios	40	40	40	120	
	2.5. Móveis e Utensílios	30	30	20	80	
	2.6. Máquinas de Escritório	30	40	50	120	
	2.7. Veículos	200	200	250	650	
	2.8. Biblioteca	60	60	60	180	
	2.9. Máquinas de Oficina	20	20	30	70	
	SUB-TOTAL	580	680	740	2.000	
	T O T A L	1.520	1.760	1.770	5.050	

PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA - 1976

DETALHAMENTO DAS DESPESAS DE CUSTEIO

SUB-ELEMENTO	ITEM	DESPA TRIMESTRAL (Cr\$ 1.000,00)				TOTAL (Cr\$ 1.000,00)
		II	III	IV		
1. ATIV. TÉCNICO-CIENTÍFICA	<u>DESPESAS COM SERVIÇOS DE TERCEIROS</u>					
		- Contratação de Serv. de Consultoria	40	40	40	120
		- Outros	10	10	20	40
2. ATIV. DE APOIO À PESQUISA		- Contratação de mão-de-obra não especializada para serv. de campo	20	20	20	60
		- Serviços especializados na manutenção de equipamentos e instalações	20	20	20	60
		- Outros Serviços	10	20	20	50
3. ATIV. DE ADMINISTRAÇÃO		- Serviços de vigilância	10	10	10	30
		- Serviços de Limpeza	10	10	10	30
		- Serviços de Datilografia	10	10	10	30
		- Serviços de transporte de servidores	10	20	20	50
		- Outros serviços	10	10	10	30
	SUB-TOTAL	150	170	180	500	

PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA - 1976

DETALHAMENTO DAS DESPESAS DE CUSTEIO

SUB-ELEMENTO	ITEM	DESPESA TRIMESTRAL (Cr\$ 1.000,00)				TOTAL (Cr\$ 1.000,00)
		II	III	IV		
1. PRODUTOS	<u>DESPESAS COM MATERIAIS</u>					
	- Sementes e Mudas	10	10	20		40
	- Animais Experimentais	10	10	10		30
	- Animais de Serviço	5	5	10		20
	- Outros	20	20	20		60
2. MATERIAL DE CONSUMO	- Peças e acessórios de reposição	10	10	10		30
	- Combustíveis e Lubrificantes	30	40	30		100
	- Ferramentas	30	20	20		70
	- Corretivos, Fertilizantes e Defensivos	50	60	60		170
	- Materiais de Laboratório	30	30	40		100
	- Material de Expediente	30	30	30		90
	- Outros	30	30	30		90
	SUB-TOTAL	255	265	280		800



PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA - 1976
 DETALHAMENTO DAS DESPESAS DE CUSTEIO

SUB-ELEMENTO	ITEM	DESPESAS TRIMESTRAL (Cr\$ 1.000,00)				TOTAL (Cr\$ 1.000,00)
		II	III	IV		
1. UTILIDADES, COMUNI- CAÇÃO E MOVIMENTA- ÇÃO	<u>DESPESAS DIVERSAS</u>					
	- Luz, Força e Gás	20	10	10		40
	- Porte, Telegrama, Telex, Telefone	20	20	20		60
	- Estádias	50	50	50		150
	- Transporte	100	100	150		350
	- Diárias	40	40	40		120
2. GERAIS	- Manutenção e Conservação de Veículos	10	25	25		60
	- Manutenção e Conservação de Imóveis e Instalações	5	5	10		60
	- Representação	20	20	20		60
	- Jornais, Revistas e Publicações Externas	5	10	15		30
	- Outros	90	110	100		310
	SUB-TOTAL	130	170	180		480
TOTAL	360	390	450		1.200	



PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA - 1976
DETALHAMENTO DE DESPESAS DE INVESTIMENTOS

(BENS MÓVEIS)

SUB-ELEMENTO DE DESPESAS	DESCRIÇÃO	DESPESA TRIMESTRAL (Cr\$1.000,00)			TOTAL Cr\$1.000,00
		II	III	IV	
01. MÁQUINA AGRÍCOLA	1.1. Aquisição de Trator	150	200	200	550
	1.2. Outros	-	-	-	-
02. IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS	2.1. Aquisição de Diversos Implementos Agrícolas	50	50	50	150
03. MOTORES	3.1. Motor	-	40	40	80
04. APAR. E INST. DE LABORATÓRIOS	4.1. Aquisição de Apart. para Laboratório	40	40	40	120
05. MÓVEIS E UTENSÍLIOS	5.1. Aquisição de Móveis e Utensílios para Biblioteca e Escritório	30	30	20	80
06. MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO	6.1. Aquisição de Máquinas para Contabilidade e outras para Escritório	30	40	50	120
07. VEÍCULOS	7.1.	200	200	250	650
08. BIBLIOTECA	8.1. Aquisição de Livros e Periódicos Técnico-Científicos	60	60	60	180
09. MÁQUINA DE OFICINA		20	20	30	70
T O T A L		580	680	740	2.000

PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA - 1976

DETALHAMENTO DAS DESPESAS DE INVESTIMENTO

(IMÓVEIS)

DESCRIÇÃO	DESPESA TRIMESTRAL (Cr\$ 1.000,00)				TOTAL (Cr\$ 1.000,00)
	II	III	IV	IV	
01. CONSTRUÇÕES	700	900	900	900	2.500
02. REFORMAS	-	-	-	-	-
03. AMPLIAÇÕES	-	-	-	-	-
04. MONTAGEM E INSTALAÇÃO DA CASA DE VEGETAÇÃO	50	50	-	-	100
05. INSTALAÇÕES DE REDES (ÁGUA, LUZ, ESGOTO, TELEFONE, ETC.)	-	-	-	-	-
06. CONFECÇÃO DE CERCAS	100	50	50	50	200
07. OUTROS	90	80	80	80	250
T O T A L	940	1.080	1.030	1.030	3.050 168 2900

